

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ELETRÔNICA
MBA EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

HALYSON RODRIGO GUERRA

**MELHORIAS NA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL -
RETROALIMENTAÇÃO DISCENTE E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2016

HALYSON RODRIGO GUERRA

**MELHORIAS NA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL -
RETROALIMENTAÇÃO DISCENTE E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Especialista em Gestão da Tecnologia da
Informação e Comunicação, do Departamento
Acadêmico de Eletrônica da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Miziara

CURITIBA

2016



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
IV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



TERMO DE APROVAÇÃO

Título da monografia

**MELHORIAS NA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL –
RETROALIMENTAÇÃO DISCENTE E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO**

por

HALYSON RODRIGO GUERRA

Esta monografia foi apresentada às 15 h do dia 05/12/2016 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso De Especialização Em Gestão De Tecnologia Da Informação E Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Roberto Cândido

UTFPR - Examinador

Prof. MSc. Alexandre Jorge Miziara

UTFPR – Coordenador do Curso

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo apoio e por estarem sempre do meu lado e especialmente a minha noiva que esteve presente até o último minuto da última madrugada.

Agradeço aos professores que fizeram parte da minha formação e especialmente ao meu orientador, Prof. MSc. Alexandre Jorge Miziara, pelas instruções e encaminhamentos.

Temos que escrever de porta fechada e
reescrever de porta aberta.

(KING, Stephen, 1993)

RESUMO

GUERRA, Halyson Rodrigo. Melhorias na formação da educação profissional – Retroalimentação discente e aplicação de questionário. 2016. 32 p. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação – MBA – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

Analisando os desafios do meio educacional, tornou-se evidente a necessidade de melhorias, principalmente com relação a educação de adultos. Entretanto, notou-se que a problemática vai além do ensino e que, somente a partir da visão completa por parte do discente é que se pode fazer uma coleta fidedigna de informações. Assim como a análise quantitativa e qualitativa destas, que permite diversos diagnósticos em diferentes partes do processo. Através da correta aplicação de um questionário é que se dará o levantamento destes dados necessários e a identificação de possíveis falhas no processo de ensino-aprendizado, tornando possível a resolução destes.

Palavras-chave: Ensino. Educação de Adultos. Questionário. Retroalimentação.

ABSTRACT

GUERRA, Halysn Rodrigo. Improvements in the formation of professional education – Student Feedback and questionnaire application. 2016. 32 p. Final paper for course of Information Technology and Communication Management Specialization - MBA – Federal University of Technology of Paraná. Curitiba, 2016.

Analyzing the challenges of the educational environment, the need for improvements has become evident, especially with regard to adult education. However, it was noted that the problem goes beyond teaching and that only from the complete vision on the part of the student is it possible to make a reliable collection of information. As well as the quantitative and qualitative analysis of these, allowing different diagnoses in different parts of the process. Through the correct application of a questionnaire is that the necessary data will be collected and the identification of possible failures in the teaching-learning process, making possible the resolution of these.

Key-words: Education. Adult education. Questionnaire. Feedback.

LISTA DE FIGURAS

Anexo 1 - Questionário - Área Educacional – Instituição.....	255
Anexo 2 - Questionário - Área Educacional – Curso	266
Anexo 3 - Questionário - Área Educacional – Curso	277
Anexo 4 - Questionário - Área Educacional – Professores	288
Anexo 5 - Questionário - Área Educacional – Coordenação.....	29
Anexo 6 - Questionário - Área Socioeconômica.....	300
Anexo 7 - Questionário - Área Socioeconômica.....	311

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Princípio da educação de adultos.....	155
--	-----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.3.1. Problemática na educação de adultos	13
1.4 PROBLEMA	16
1.5 OBJETIVOS	17
1.5.1 Objetivos Gerais	17
1.5.2 Objetivos Específicos	17
2 METODOLOGIA	17
2.1 QUESTIONÁRIO	18
2.1.1 Aplicação	20
2.1.2 Variantes de Aplicação	21
3 CONCLUSÃO	21
4 REFERÊNCIAS	23
5 ANEXOS	25

1. INTRODUÇÃO

1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Modificações e melhorias na educação são desafios constantes e exaustivamente discutidos, seja no meio acadêmico ou não. As problemáticas são diversas e há determinadas áreas que, ou não podem ser alteradas por agentes alheios ou problemas intrínsecos no sistema educacional. Há, contudo, inúmeras modificações, principalmente em menor escala, que podem e devem ser aplicadas.

Esbarra-se em diversos problemas, podendo citar a dificuldade de adequar a metodologia de ensino a adultos, necessitando rever regras e estruturas do processo comum, além da forma como apresentar os conteúdos, quais devem ser aprofundados e que dispositivos devemos usar para transmitir.

Analisando então o curso de Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação, serão verificadas todas as etapas, da escolha do público alvo a determinação de grade curricular, ajustes nas disciplinas de acordo com o perfil do público corrente e feedback durante e após a conclusão do curso por parte dos docentes e discentes, para adequação às turmas atuais e futuras.

Através de materiais relacionados a Grupos de Estudos Docentes (SUHR, 2016, p. 313-322), Formação continuada (SILVA, et al, 2016, p. 383-394), Técnicas de Educação (COLLINS, 2004, p. 1483-1489) e *feedback* (BERNARDI, 2013) dado pelos próprios discentes, podemos chegar a como, ao longo do tempo, podemos fazer modificações para se adequar a melhor forma de transmitir as informações.

Seguindo esta linha será discutido a seguir como aplicar e efetuar melhorias em menor escala, dentro de um único curso neste caso, para que seja desenvolvida uma melhor relação dentro de sala de aula, entre todos os envolvidos, seja no estudo, na formação do docente ou ainda na criação de conteúdo de ensino. Indo além, ser capaz de melhorar e criar formas mais adequadas e direcionadas para a aplicação dos conteúdos da grade curricular,

avaliar melhor o público-alvo e auxiliar o docente no encaminhamento necessário.

1.3 JUSTIFICATIVA

As pessoas não aprendem da mesma maneira. O aprendizado individual é influenciado pela personalidade, inteligência, educação, experiências, cultura e preferências cognitivas e sensoriais. Além disso, há diversos tipos de “inteligências de aprendizado” ou formas que cada indivíduo pode aprender. São elas linguísticas (linguagem e palavras), logico-matemáticas (números e problemas), espacial (percepção de objetos através dos sentidos), sinestésicas (usar o corpo para aprender), interpessoal (habilidades sociais, trabalhar com os outros), intrapessoal (aprender por conta própria), musical (aprender através de música), e naturalista (aprender através do mundo natural) (COLLINS 2004).

Diferenças individuais alteram como o ensino deve ser aplicado. Porém, além do perfil, mudanças no meio não tem sido levadas em conta quando se trata de educação. Os alunos hoje, principalmente quando se trata de regiões metropolitanas, ou nasceram em meio ao uso massivo de tecnologia ou aprenderam a aplica-la de maneira a lhes favorecer, seja no meio pessoal ou de trabalho. Celulares, notebooks e afins trazem mudanças drásticas na vida das pessoas e temos ainda a problemática de que essas mudanças ocorreram muito rapidamente, não nos dando tempo de aprender de maneira correta a como nos adaptar a isso. Serão necessários anos para analisar o que causa o uso intenso de celular por exemplo, para saúde e para cognição.

Mudanças tecnológicas, no cotidiano das pessoas, no lazer, na estrutura familiar e na forma como recebem informação, são alguns dos milhares de motivos pelos quais necessitamos analisar mais a fundo a maneira como ensinamos hoje (COUTINHO, 1992, p. 69-87). As tecnologias de transformam, a vida torna-se mais confortável, a educação se expande às regiões longínquas do país, mas os resultados educacionais são cada vez de menor qualidade e menos efetivos, não atingindo nem a função compensatória nem a emancipatória (CORTELAZZO, 2016, p. 396-413).

Temos ainda duas visões opostas dos fins da educação e de como atingi-lo. De um lado a visão de formação cidadã, onde, centrado no educando, tem-se como base o respeito e a preocupação pela autonomia daquele, pela autoformação de sua consciência e pela sua gradativa capacitação para se libertar da tutela de seu educador e prosseguir sua autoeducação (SINGER, 1995). Ainda segundo Singer, a visão produtivista, tem por objetivo preparar o indivíduo para o ingresso na divisão social do trabalho.

Há, segundo Cortelazzo, não só, mas principalmente no Brasil, falta de especialistas técnicos (pedreiros, mecânicos, padeiros e afins) e profissionais formados em áreas como advocacia ou engenharia exercendo outras ocupações ou sem emprego porque não foram suficientemente preparados. Diz ainda que a maior parte dos professores não se dá conta de que há um novo contexto e novos perfis discentes a serem considerados como estudantes e que muitas instituições educacionais não compreendem as mudanças enfrentadas pela sociedade nas últimas décadas.

1.3.1. Problemática na educação de adultos

Especificamente, a educação para adultos não pode ser apenas adaptada das metodologias que são aplicadas a pedagogia comum, estudada em crianças e jovens. Adultos possuem algumas barreiras de ensino, tais como falta de tempo, dinheiro, confiança ou interesse, falta de informação sobre as oportunidades de aprendizado, problemas familiares, burocráticos, de transporte.

Estudos relacionados especificamente sobre pedagogia voltada a adultos auxiliam os profissionais a terem uma visão mais ampla sobre os conceitos a serem vistos. A *andragogy* (Andragogia em tradução livre), por exemplo levanta alguns pontos que deveriam ser verificados antes da criação de conteúdo educacional voltado à adultos (SMITH, 2010). Deve ser levada em conta a experiência do educando, os hábitos e gostos pré desenvolvidos e, além disso há certos princípios associados a educação de adultos que devem ser levados em conta e, ao verificar isso, torna-se mais fácil compreender e aplicar uma resolução ou metodologia adequada. A tabela abaixo, retirada de Collins (2004), retrata alguns destes princípios:

Princípio	Aplicação
Adultos possuem um acúmulo de experiência de vida e conhecimentos	Conectar estas experiências e conhecimentos em novas informações
Adultos são autônomos e autodirigidos	Envolver os participantes no processo de aprendizado, servindo como facilitador e não apenas expondo fatos
Adultos possuem um objetivo traçado	Criar programas educacionais que são organizados com elementos claramente definidos mostrando como o programa irá auxiliar os participantes a atingirem seus objetivos
Adultos são levados pela relevância daquilo que estão aprendendo	Auxiliar os alunos a ver a razão pela qual estão aprendendo aquilo e fazer com que seja aplicável ao trabalho ou responsabilidade que este possua.
Adultos (todos os estudantes) precisam ser respeitados	Reconhecer a experiência trazida pelos estudantes e permitir que as opiniões sejam ditas livremente
Adultos são motivados a aprender por motivações intrínsecas e extrínsecas	Mostrar como o aprendizado irá beneficia-los e criar um ambiente de aprendizado confortável e apropriadamente desafiador
Adultos aprendem melhor quando são participantes ativos no processo	Limitar palestras e monólogos e promover oportunidades para trocas de experiências, questionamentos e exercícios que necessitem que os participantes pratiquem suas

	habilidades ou apliquem seu conhecimento
Nem todos os adultos aprendem da mesma forma	Acomodar diferentes estilos de aprendizagem oferecendo uma variedade de métodos (grupos de discussão, interpretação de papéis, palestras, estudos de caso, palestras com especialistas na área, jogos, estruturação de anotações, treinamento individual, demonstrações e uso de mídias no geral) e usando técnicas visuais, auditivas e sinestésicas.
Adultos aprendem de maneira mais efetiva quando é dado feedback oportuno e apropriado, reforçando o ensino.	Oportunizar feedback próprio, de colegas e professores
Adultos aprendem melhor quando em um ambiente informal e pessoal	Promover atividades em grupo

Tabela 1 - Princípio da educação de adultos. Fonte: COLLINS, 2004

Podemos ainda analisar alguns dos fatores que poderiam servir como fonte de motivação na educação de adultos. São eles:

- a) Relações sociais – Fazer novos amigos, atender uma necessidade de associações e amizades.
- b) Expectativas externas – Cumprir as instruções de outras pessoas, cumprir as expectativas e recomendações de alguém com autoridade.
- c) Bem-estar social – Melhorando a capacidade de servir a humanidade e melhorando a capacidade de participar do trabalho da comunidade.
- d) Avanço pessoal – Atingindo um melhor status no trabalho, uma maior segurança profissional e ficar lado-a-lado dos competidores.

- e) Escape ou estímulo – Sair do tédio, provendo uma saída da rotina de casa ou trabalho e provendo outros contrastes a determinados aspectos da vida.
- f) Interesse cognitivo – Aprendendo por causa da aprendizagem, buscando conhecimento pelo seu próprio bem, e satisfazendo uma mente inquisitiva.

Há ainda diversas estratégias de se utilizar estes princípios para aprimorar o ensino, como a KWL, onde os professores perguntam o que os estudantes sabem (KNOW) sobre o tópico, o que eles querem (WANT) aprender sobre o tópico e, ao final da sessão, o que aprenderam (LEARN) sobre o tópico, há a *Pre-session Quiz*, em que é efetuado um quiz a audiência semanas, dias ou logo antes da sessão. É usado para testar os conhecimentos da audiência, e ambos, audiência e facilitador podem saber o que os alunos já tem de conhecimento do assunto e o quanto deste assunto está correto.

1.4 PROBLEMA

Soma-se então as diferenças psicológicas, sociais, base de aprendizado, meio em que o indivíduo está inserido, diferenças de objetivos da instituição e do próprio professor e temos uma série de desafios a serem superados para que seja desenvolvido um sistema que funcione e, mais do que isso, que atenda os participantes e o próprio sistema de maneira eficaz. Acrescentando ainda as variantes e as singularidades da educação de adultos.

Novas visões sobre o sistema educacional e o desenvolvimento de melhorias nas adequações do ensino, bem como maneiras de envolver todos os participantes no processo de ajustes são os principais focos deste estudo.

Independente de qual forma o ensino será aplicado, pode-se notar que alunos, professores e o grupo como um todo podem prover importantes *feedbacks*. A reflexão crítica é um importante elemento nos programas de aprendizado dos adultos. É sugerido que as pessoas não aprendem com a experiência e sim refletindo sobre ela (PROFESSIONAL DEVELOPMENT FOR CHILD CAREGIVERS, 2004). Para que haja inovações, melhorias e

aprimoramentos, é necessário monitorar constantemente os resultados das ações, buscando corrigir erros e reforçando os acertos (BERNARDI, 2013).

Baseado nisso, temos a utilização da ferramenta de questionário, que alimenta o sistema de ensino através da visão dos próprios alunos, os maiores interessados.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivos Gerais

Através de questionário e suas diversas áreas, efetuar uma coleta abrangente de informações, dadas por parte do grupo de amostragem.

1.5.2 Objetivos Específicos

Análise dos dados coletados afim de promover possíveis diagnósticos do curso, assim como aprimoramentos e validações.

2 METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada é a coleta e análise dos dados, trabalhando-os de maneira a obter respostas à determinadas questões. Garcia-Marques (2014) aponta que a análise a ser efetuada é determinada, em parte, pelo delineamento do estudo, e noutra parte pela natureza distribucional das variáveis.

Apesar de visar atingir certos dados numéricos e de frequência, a correlação entre estes dados e a necessidade de verificar motivações, comportamentos e expectativas faz com que a metodologia utilizada seja parte quantitativa, parte qualitativa.

“Ao conceber o processo de pesquisa como um mosaico que descreve um fenômeno complexo a ser compreendido é fácil entender que as peças individuais representam um espectro de métodos e técnicas, que precisam estar abertas a novas ideias, perguntas e dados. Ao mesmo tempo, a diversidade nas peças deste mosaico inclui perguntas fechadas e abertas, implica em passos predeterminados e abertos, utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos.” (GÜNTHER, 2006, p. 202).

Segundo Garcia-Marques descrevemos cada uma das variáveis nas suas características distribucionais (médias, desvios padrões, frequências etc.), nas suas relações binárias (correlações) ou múltiplas (correlações múltiplas) e nas suas distribuições condicionadas (quando as características dessas relações são diversas em diferentes categorias).

Sendo assim, foi utilizada como base de criação do trabalho partes quantitativas e qualitativas, percebendo a necessidade de cada área e adequando da melhor maneira.

2.1 QUESTIONÁRIO

Um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se verificar se os objetivos de um projeto foram atingidos (CARMO, 2013). Não há, porém, procedimentos exatos que garantam que seus objetivos de medição sejam alcançados com boa qualidade (AAKER, et al, 2001). Seguindo, contudo, algumas etapas, pode-se criá-lo de maneira adequada e com a menor quantidade de erros possível.

O desenvolvimento visou manter o questionário o mais objetivo possível, para que, ao responde-lo, não houvesse aborrecimentos. Houve ainda um cuidado especial com a última seção (socioeconômica), não abordando informações de cunho íntimo, que fosse sensível ou que pudesse expor socialmente o aluno.

Tendo em mente que o questionário é anônimo, facilita a liberdade crítica para questões que envolvem professores e disciplinas específicas, bem como a coordenação, auxiliando também na predisposição em responder determinadas questões, principalmente quando há certa sensibilidade no assunto tratado.

Cuidados com influência, tornando as perguntas o mais neutro possível, sem qualquer tipo de tendenciosidade, objetividade e excesso de minúcia foram verificados ao longo do desenvolvimento.

O questionário foi dividido em 6 seções, tendo como início a área educacional relacionada a instituição. Aqui verificamos o nível de satisfação do estudante com relação ao espaço utilizado para o curso, como as salas de aula,

ou os equipamentos e a infraestrutura, como os computadores, a internet (via cabo e wireless), a manutenção dos mesmos, além do espaço comum da universidade e seus arredores.

Temos então a área educacional relacionada ao curso. Verificamos se a grade curricular do curso se adequa a realidade do mercado de trabalho do aluno e se a mesma se mantém atualizada, questionamos sobre material de apoio, e sobre o curso como um todo. Há ainda questões sobre como chegaram até o curso e qual a probabilidade o indicar para outras pessoas e de retornar à instituição para realizar outro curso.

Na próxima seção temos a área educacional voltada a questões sobre os professores, se os mesmos estão por dentro do mercado de trabalho, se incentivam o aprendizado e quando há dúvidas os mesmos são solícitos. Verificamos ainda se, na opinião do discente, os professores são capacitados e se os temas das aulas são de seu interesse, bem como se as atividades desenvolvidas são coerentes com o ensino. Por fim a relação entre disciplinas.

Sobre a coordenação, perguntamos se é acessível (local e digitalmente), se atendem de maneira amistosa e se é eficiente em resolver problemas.

Na área socioeconômica há questões sobre sexo, idade, estado civil, onde o aluno reside, seu grau de escolaridade e meio de transporte utilizado para locomoção até a Universidade, além da função e cargo de trabalho, visando adquirir informações básicas sobre o público atendido. Através destas, teremos uma visão mais aprofundada de como direcionar melhor o marketing por exemplo. Poderemos ainda ligar os resultados desta área com os anteriores, traçando de maneira mais adequada um perfil dos erros e acertos do curso.

Analisando por exemplo a idade dos participantes e os possíveis problemas com determinada disciplina, podemos entender conceitos que se adequam ou não a determinada faixa de alunos.

Outra informação relevante é a função e o cargo o qual o participante executa. Baseado nestas duas informações podemos verificar se o público-alvo está correto. Determinar isso é de grande importância pois, ao direcionar erroneamente o curso, corremos o risco de causar insatisfação com os

conteúdos. Cria-se aí problemas entre docentes e discentes sendo que não há defasagem no ensino-aprendizado e sim um conteúdo que não atinge as necessidades daquele público.

Nas diversas seções do questionário temos diferenças entre o formato e a obrigatoriedade das perguntas. Em cada seção (excluindo da análise, num primeiro momento, a área socioeconômica), há como última pergunta uma caixa aberta para que, caso o aluno sinta a necessidade, possa discorrer sobre problemas, sugestões e/ou elogios. Há ainda, na área relacionada ao curso uma questão aberta especificamente para conteúdos não trabalhados no curso que o aluno considere relevante. Todas as áreas citadas não são obrigatórias.

Para perguntas com escalas, foi utilizado a Escala de Likert que permite medir atitudes e conhecer o grau de conformidade (LLAURADÓ, 2015). Utilizando escalas numéricas, capturamos a intensidade dos sentimentos dos respondentes, fazendo com que expressem com detalhes sua opinião. Por ser uma escala que eventualmente dificultaria trabalhar com respostas neutras, foram criados 5 pontos de escolha que vão do péssimo no primeiro grau e ótimo no quinto grau, fazendo com que haja ao mesmo tempo simetria nas categorias positivas e negativas (duas opções para cada) e uma opção neutra. Há ainda, como já citado, áreas abertas para conteúdos específicos.

2.1.1 Aplicação

A Aplicação do questionário poderia se dar em três momentos. O primeiro seria ao longo do curso, preferencialmente na metade do mesmo. Com isso, haveria tempo hábil para modificações e resoluções de problemáticas indagadas pelos alunos. A outra opção é logo após o término das aulas, antes da entrega e apresentação da monografia. Neste caso as resoluções seriam aplicadas para a próxima turma.

Há ainda a opção de se realizar este questionário após a entrega da monografia, acrescentando questões relacionadas ao trabalho de conclusão de curso, resultados e aplicação do conteúdo do curso na função ou cargo que o aluno realiza, verificando opções de novas metodologias, disciplinas e conteúdos para aplicação real no mercado de trabalho.

Por ser um questionário que tem como base o Google Forms, há a possibilidade de aplicação em qualquer lugar, podendo inclusive ser respondido na casa ou trabalho do aluno, via qualquer dispositivo. Vale lembrar ainda que o formulário é totalmente responsivo e intuitivo, facilitando o preenchimento.

2.1.2 Variantes de Aplicação

Diversas adaptações podem ser feitas no questionário para que o mesmo se adeque a necessidades específicas.

Há, por exemplo, adaptações relacionadas a disciplinas específicas ou a área mais maleável da grade curricular do curso, as palestras. Dadas determinadas escolhas dos alunos, a coordenação toma as medidas necessárias de correções ou consideração dos pedidos feitos.

Pode-se ainda adequar a aplicação aos docentes, avaliando turmas, estrutura e materiais disponíveis, grade curricular e ementa da disciplina entre outros.

3 CONCLUSÃO

Dada as dificuldades encontradas em criar novas metodologias e conceitos que atendam de maneira adequada os adultos, das problemáticas do meio, do ensino e seus objetivos que estão muito aquém do que os interessados necessitam, além de todas as dificuldades dos próprios discentes, anteriormente citadas, faz-se necessário avaliar como o que aplicamos é recebido por estes. Ao questionar áreas como espaço e infraestrutura, professores e disciplinas, metodologia e grade, além da própria coordenação, mostra-se como a opinião do aluno pode ajudar nas melhorias e o quão importante ela é. Utilizando ferramentas intuitivas e de fácil acesso, além de resultados demonstrados de maneira a facilitar a visualização, trazemos formas mais coerentes de se adaptar, transformar e melhorar o ensino.

Os dados e modelos encontrados estão longe dos ideais e, mesmo ao longo do trabalho, foram modificados diversas vezes com a intenção de se adaptar as ideias que foram sendo levantadas. Dito isso, podem ser levantadas

algumas questões trazidas por Cortelazzo (2016) na aplicação de “Orientação em redes de aprendizagem para desenvolvimento profissional docente”, mas que se adequa fortemente ao trabalho atual. Como lidar com o sistema já estabelecido? Como convencer os acomodados ou pessimistas a adotar novas tecnologias e novas metodologias como parte de um desenvolvimento sustentável? Como superar as políticas educacionais ultrapassadas ou defasadas em relação aos novos tempos e às necessidades de aprendizagem? E além disso, como adaptar, melhorar e criar novas formas de educar?

4 REFERÊNCIAS

SUHR, Inge Renate F., **A constituição de grupos de estudo como estratégia de formação continuada centrada no protagonismo dos docentes do ensino superior**. O Desenvolvimento Profissional docente. P. 313-322. Editora UTFPR. Curitiba, 2016.

SILVA, et al, **Formação continuada na sua relação com experiências docentes consideradas bem-sucedidas**. O Desenvolvimento Profissional docente. P. 383-394. Editora UTFPR. Curitiba, 2016

COLLINS J. “**Education Techniques for Lifelong Learnings: Principles of Adult Learning**”, Education Techniques for Lifelong Learning, vol. 24, p. 1483–1489, 29-mar-2004.

BERNARDI, Caroline Di, **Aprendendo com feedback: um estudo sobre como o cérebro utiliza informação para aprender**, UFSC, Santa Catarina 2013.

COUTINHO, Luciano. **A terceira revolução industrial e tecnológica: as grandes tendências de mudança**. *Economia e Sociedade*, Campinas, n. 1, p. 69-87, ago. 1992.

CORTELAZZO, Iolanda B. C. **Orientação em redes de aprendizagem para desenvolvimento profissional docente**. O Desenvolvimento Profissional docente. P. 396-413. Editora UTFPR. Curitiba, 2016

SINGER, Paul, **Poder, política e educação**. USP. São Paulo, 1995.

SMITH, Mark K., “**Andragogy: what is it and does it help thinking about adult learning?**”, *Infed*, 2010.

PROFESSIONAL DEVELOPMENT FOR CHILD CAREGIVERS. **Training Resource Manual, Adult Learning Principles**, Pennsylvania Pathways, 2004.

GARCIA-MARQUES, Teresa. **Tópicos para uma boa análise de dados de estudos empíricos**. *Fractal, Rev. Psicol.*, Ago 2014, vol.26, no.2, p.279-290. ISSN 1984-0292

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?**. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Ago 2006, vol.22, no.2, p.201-209. ISSN 0102-3772

CARMO, Vera, **O uso de questionários em trabalhos científicos**. UFSC, Santa Catarina, 2013.

AAKER, ET AL, “**Marketing Research**” (7th Ed.), New York: John Wiley & Sons, Inc, 2001.

LLAURADÓ, Oriol. **Escala Likert; O que é e como utiliza-la.** Disponível em: <<http://www.netquest.com/blog/br/escala-likert/>>. Acesso em 29 nov. 2016.

MAGALHÃES, et al. **A Construção de um questionário.** WP 98/11, 1998.

Normas para elaboração de trabalho acadêmico. UTFPR, Reitoria. Curitiba 2008.

SOARES, Odair S., **Currículo e Interdisciplinaridade Profissional: Base para uma nova gestão empreendedora.** PUC-SP. São Paulo, 2016.

5 ANEXOS

06/01/2017

Questionário - GETIC

Questionário - GETIC

*Obrigatório

Área Educacional - Instituição**1. Como você avalia as salas de aula? ***

Levando em conta Quadro Branco, Quadro Negro, Cadeiras, Ar Condicionado, Luzes, Projetores, etc.

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Péssimo	<input type="radio"/>	Ótimo				

2. Como você avalia os computadores? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Péssimo	<input type="radio"/>	Ótimo				

3. Como você avalia a internet via cabo? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Péssimo	<input type="radio"/>	Ótimo				

4. Como você avalia a internet Wireless? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Péssimo	<input type="radio"/>	Ótimo				

5. Como você avalia a manutenção realizada? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Ruim	Regular	Boa
Dos computadores e equipamentos eletrônicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Do mobiliário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Da sala	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Da limpeza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<https://docs.google.com/forms/d/1lmsvGwzFhGs2Re9L0Rdd-2YnLOeKr4ovYEw3SNTSKk/edit>

1/7

06/01/2017

Questionário - GETIC

6. Como você avalia a cantina? **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Péssimo	<input type="radio"/>	Ótimo				

7. Como você avalia os arredores da instituição? **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Péssimo	<input type="radio"/>	Ótimo				

8. Caixa aberta para informações adicionais que deseja acrescentar:

.....

.....

.....

Área Educacional - Curso

Responda 3 (neutro) caso não se aplique

9. Sobre o Curso como um todo, você está: **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Muito Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito				

10. A grade curricular é adequada a sua realidade do mercado de trabalho? **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

11. A grade curricular se mantém atualizada? **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

<https://docs.google.com/forms/d/1lmsvGwzFhGs2Re9L0Rdd-2YnLOeKr4ovYEw3SNTSKk/edit>

27

06/01/2017

Questionário - GETIC

12. Sobre o material de apoio: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Insatisfatório	Compatível	Satisfatório
Distribuição do material	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informação contida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de acesso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atualidade / Aplicabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Como ficou sabendo do curso? **Marcar apenas uma oval.*

- Email
- Site UTFPR
- Indicação de pessoas
- Outro:

14. Qual a probabilidade de indicar o curso? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Muito Baixa	<input type="radio"/>	Muito Alta				

15. Qual a probabilidade de indicar a Instituição? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Muito Baixa	<input type="radio"/>	Muito Alta				

16. Qual a probabilidade de retornar para outro curso? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Muito Baixa	<input type="radio"/>	Muito Alta				

17. Há algum assunto não trabalhado que considere relevante ao curso?

.....

.....

.....

.....

<https://docs.google.com/forms/d/1lmsvGwzFhGs2Re9L0Rdd-2YnLOeKr4ovYEw3SNTSKk/edit>

37

06/01/2017

Questionário - GETIC

18. Caixa aberta para informações adicionais que deseja acrescentar:

.....

.....

.....

.....

Área Educacional - Professores**19. Os professores estão por dentro do mercado de trabalho ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

20. Os professores incentivam o aprendizado **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

21. Quando há dúvidas, os professores são solícitos **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

22. Os professores são capacitados **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

23. Os temas das aulas são de seu interesse **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

24. As atividades desenvolvidas são coerentes com o ensino **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

<https://docs.google.com/forms/d/1lmsvGwzFhGs2Re9L0Rdd-2YnLOeKr4ovYEw3SNTSKk/edit>

4/7

06/01/2017

Questionário - GETIC

25. As avaliações são coerentes com o ensino **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

26. Há relação entre uma disciplina e outra (Interdisciplinaridade) **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

27. Caixa aberta para informações que deseja acrescentar:

.....

.....

.....

.....

Área Educacional - Coordenação**28. A coordenação é acessível? (local ou digitalmente) ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

29. A coordenação atende de maneira amistosa ? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

30. A coordenação é eficiente em resolver problemas? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Plenamente	<input type="radio"/>	Concordo Plenamente				

<https://docs.google.com/forms/d/1lmsvGwzFhGs2Re9L0Rdd-2YnLOeKr4ovYEw3SNTSKk/edit>

57

06/01/2017

Questionário - GETIC

31. Caixa aberta para informações que deseja acrescentar:

.....

.....

.....

.....

Área Socioeconômica**32. Sexo ****Marcar apenas uma oval.*

- Homem
- Mulher
- Prefiro não declarar
- Outro:

33. Idade **Marcar apenas uma oval.*

- Até 18 anos
- Entre 19 e 25 anos
- Entre 26 e 35 anos
- Acima dos 35 anos

34. Estado Civil **Marcar apenas uma oval.*

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Companheiro (a)
- Outro

35. Reside em... **Marcar apenas uma oval.*

- Curitiba
- Região Metropolitana
- Outro

<https://docs.google.com/forms/d/1lmsvGwzFhGs2Re9L0Rdd-2YnLOeKr4ovYEw3SNTSKk/edit>

6/7

06/01/2017

Questionário - GETIC

36. Grau de Escolaridade *

Sem levar em consideração esta Pós
Marcar apenas uma oval.

- Superior Completo
- Pós-graduação (Lato sensu) - Incompleto
- Pós-graduação (Lato sensu) - Completo
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível mestrado) - Incompleto
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível mestrado) - Completo
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível doutor) - Incompleto
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível doutor) - Completo

37. Qual meio de transporte utilizado para frequentar a pós? *

Marcar apenas uma oval.

- Carro ou Moto
- Ônibus - Curitiba
- Ônibus - Região Metropolitana
- A pé ou de Bicicleta
- Outro:

38. Trabalha atualmente? Se sim, descreva brevemente sua função e cargo.

.....

.....

.....

.....

Powered by
 Google Forms